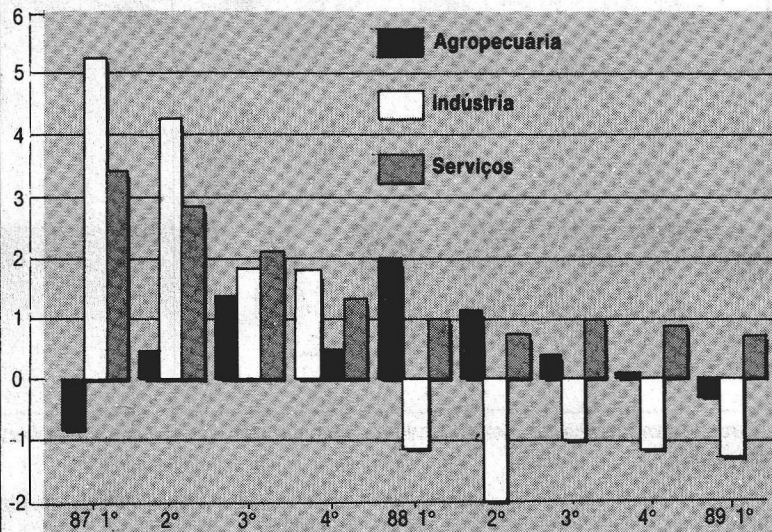


Economia teve queda de 0,28% no primeiro trimestre do ano

Arte/Alvarus

PIB trimestral 87/89

A produção da indústria começou a cair a partir do primeiro trimestre de 1988. A agropecuária manteve taxas positivas até o final do ano passado. Só o setor de serviços continua a ter um bom desempenho.



FONTE: IBGE

A economia brasileira está estagnada, e a tendência para o final de ano é de que este processo se agrave, como demonstram os resultados do PIB trimestral, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O acumulado dos últimos 12 meses (abril de 1988 a março 1989) teve uma queda de 0,71% em relação aos 12 meses anteriores (contra uma queda de 0,3% em todo o ano passado). Se este ritmo de queda se mantiver durante todo o ano, haverá uma perda de US\$ 2 bilhões para o País. Já na comparação dessazonalizada (retirados os efeitos cíclicos sem significado real) entre o primeiro trimestre deste ano e o último do ano passado, a queda foi de 0,28% (US\$ 900 milhões).

Este foi o pior desempenho desde o terceiro trimestre de 1986, época da euforia do Plano Cruzado. Foi também a primeira vez, desde 1981, que o PIB cai em dois trimestres consecutivos (do terceiro para o quarto de 1988 e do quarto de 1988 para o primeiro de 1989). Mas a queda ocorrida de julho/setembro a outubro/dezembro do ano passado foi ainda maior: 3,04%.

Esta é a primeira vez que o IBGE calcula o PIB trimestral, que passará a ser divulgado regularmente. O desempenho só não foi pior porque o setor de serviços, que participa com 52% na composição do PIB, teve um comportamento positivo, embora abaixo dos trimestres anteriores. Comparado a janeiro/março de 1988, a queda do primeiro trimestre deste ano (sem ajuste sazonal) foi de 2,36%. Para abril/junho, o Chefe do

Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Claudio Considera, espera um resultado melhor, devido a uma ligeira recuperação da indústria.

Nos índices de 12 meses, mais apropriados para demonstrar tendências, a indústria sustentou o crescimento no primeiro semestre de 1987. Já a partir do segundo semestre do mesmo ano, até o primeiro de 1988, a agropecuária tomou a frente,

e do segundo semestre do ano passado até o primeiro trimestre de 1989, o destaque foi do setor de serviços.

A manutenção da queda, observa Considera, fará cair a renda per capita. Ele lembra que os anos 80 têm sido marcados por uma forte desaceleração do crescimento, comprovada pela expansão média do PIB de apenas 2,04% ao ano e na queda do PIB per capita de 0,16% ao ano.